

ASFOC FIOCRUZ



De volta pra casa!

Ao completar 30 anos de existência, Associação volta a ocupar espaço de históricas conquistas



Senado aprova Plano Próprio
Emendas da ASFOC já estão na minuta de uma nova MP

Plano Próprio: luta por emendas continua

Já estávamos no processo de fechamento desta edição quando veio a boa notícia. Finalmente os senadores aprovaram a Medida Provisória 301, que implementa definitivamente o Plano de Carreiras da Fiocruz.

Em meio ao acirrado processo eleitoral do país, a MP – que tinha validade até o dia 27 de outubro – perderia sua validade caso não fosse apreciada naquele momento pelo Senado Federal.

Como o texto foi aprovado sem emendas, a Asfoc e demais entidades sindicais acordaram com líderes do governo e oposição a edição de nova Medida Provisória a ser encaminhada em novembro, com as alterações que propusemos.

Diretores da Asfoc, junto com outros representantes de entidades sindicais também contempladas pela Medida, tiveram que “acampar” em Brasília para assegurar sua votação e aprovação. A intenção é diminuir possíveis riscos nesta transição.

Vale lembrar que a construção de um Plano Próprio da Fiocruz, conforme proposição da Asfoc, foi aprovada por unanimidade pelos cerca de 300 delegados que participaram do 5º Congresso Interno da Fundação, em setembro do ano passado.

O novo Plano de Carreiras, negociado entre Fiocruz, Asfoc e Ministério do Planejamento, contempla os que não recebiam a rubrica do Plano Bresser, permite a redução da terceirização e equaliza todas as diferenças salariais entre os planos existentes na instituição.

Na matéria de capa, registramos a reabertura da sede (totalmente reformada) da Asfoc e contamos um pouco da história da Associação, que completou em agosto 30 anos de existência (20 de luta sindical).

Ainda nesta edição, a emoção na entrega dos prêmios Jorge Careli de Direitos Humanos e Sergio Arouca de Saúde e Cidadania, e a nova academia de ginástica da Asfoc. Boa leitura!



Blois – o mito e a Ensp

Por Antônio Humberto da Costa*

Eu o conheci numa tarde de novembro de 1959, na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), que funcionava, precariamente, no 6º andar da sede do Departamento Nacional da Criança, na Avenida Rui Barbosa, no Flamengo.

Não há data precisa de quando começa a história da Ensp. O que se sabe é que era um sonho antigo de sanitaristas em criar uma escola de Saúde Pública. Até onde sei, a semente surge entre 1918 e 1919, quando os primeiros ensaios apareceram no curso especial de Higiene e Saúde Pública, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Muitos anos se passaram e as opiniões sobre quem deu origem aos alicerces, para a criação dessa escola, são abundantes. No entanto, o que há de positivo é que os cursos de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz, de Saúde Pública do Departamento Nacional de Saúde e de Higiene Materno Infantil do Departamento Nacional da Criança são verdadeiramente os embriões que solidificaram a criação da escola tão sonhada por muitos.

Em 1954, todos os estudos existentes foram reunidos num só projeto de lei, que foi entregue ao presidente Getúlio Vargas. Fazia parte, desse grupo final, Achilles Scorzelli Junior, Lincoln de Freitas Filho, Hudson de Barros Silva e Edmar Terra Blois. Em agosto daquele ano, o presidente Vargas comete suicídio, sendo substituído pelo vice, João Café Filho, que assina, em 3 de setembro daquele ano, a Lei nº 2.312, que cria definitivamente a Ensp.

A Ensp só inicia efetivamente suas atividades em 1959, quando Achilles Scorzelli Junior é nomeado pelo então ministro da Saúde, seu primeiro diretor. Quando Scorzelli sai da Ensp, Blois é indicado para responder pelo expediente da Escola, até quando é procedida a primeira eleição direta na Ensp e Lincoln é eleito por uma esmagadora maioria de votos e indica Hudson como vice-diretor.

Vem 1º de abril de 1964 e a redentora afasta Lincoln e coloca Blois como diretor, cargo em que permanece até 1966, quando a Lei nº 5.019 cria a Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública (Fensp) e a Ensp passa a integrar a nova Fundação. Blois é empossado como presidente da Fensp, cargo que ocupa até janeiro de 1969, quando, por uma simples portaria ministerial, é efetuada uma grande reforma no Ministério da Saúde e a Fensp passa a ser denominada de Supervisão Setorial de Ensino, e Blois, conseqüentemente, é afastado.

Blois era humano, visionário e predestinado. Assim, muitos dos que o aplaudiam, na verdade, eram invejosos. Naquela última quinta-feira de janeiro de 1969, Blois passara a tarde com o ministro da Saúde, de quem era amigo. No dia seguinte, Blois vai para sua casa na Serra. No sábado (pela manhã), leu os jornais e não acreditou no que lia. Por volta das 11 horas, o ministro ligou comunicando o seu desligamento (procedimento comum no regime da ditadura).

Foi submetido a diversas infâmias.
Os cursos da Ensp (aula inaugural) nunca foram antes de meados de março – Blois saiu no final de janeiro e, naquele ano, não houve aula inaugural.

Blois foi o primeiro a instituir o ensino de Ciências Sociais na Ensp. Dezenas dos que davam aulas na Ensp (ela não tinha quadro de professores) foram acusados pelos **censores da redentora** como sendo **vermelhos e subversivos**. Blois, pelo bom relacionamento mantido com os censores, pôde manter muitos dos acusados nas atividades da Ensp.

Blois caiu por outros motivos, entre eles:
a – Afastou um consultor da Opas de dentro da Ensp;
b – Expulsou um inspetor de Finanças, do seu gabinete, por ter lhe chamado de desonesto;
c – Por confusão externa, que terminou refletindo dentro da Ensp;
d – E, finalmente, por pressões exercidas pelo chefe de departamento e alunos do curso de Mestrado de 1968.

Sei que haverá discórdias nas minhas afirmativas. No entanto, peço que procurem saber com o **povo de Blois**, professores e pesquisadores (ativos e aposentados) daqueles dias e saberão muito mais.

Mas mito é assim mesmo. Quantos anos se passaram e, mesmo assim, parece que foi ontem.

Para encerrar, como digo sempre: a verdadeira democracia é a convivência entre contrários.

* Diretor Executivo da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

DIRETORIA DA ASFOC

E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br

Rogério Lannes Rocha - *Diretor-Geral*
Paulo César de Castro Ribeiro - *Vice-Diretor*
Justa Helena Braga Franco - *Diretora Administrativa-Financeira*
Lúcia Helena da Silva - *Diretora Secretária*
Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Assistência ao Associado*
Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Diretor de Esportes*
João Carlos de Freitas Borges - *Diretor Sócio-Cultural*

SUPLENTE
Roberto Lopes
Maria de Fátima B. de Souza
Rita Regina Guimarães
Umberto Trigueiros Lima
Márcia Maria Araújo Pimenta
Marcos Besserman Vianna
Álvaro Fúncia Lemme

CONSELHO FISCAL
Alex Alexandre Molinaro
Nilma Valéria C. Ferreira
Tadeu M. Chemont
Vânia Buchmuller
Murilo M. Krawczuk

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

(21) 2598-4231 (R. 211)
jornalismo@asfoc.fiocruz.br

Gerência de Comunicação
Jesusan Xavier
Equipe
Fernando Taylor
Cassiano Pinheiro (Estágio)

Fotografia
Jesusan Xavier
Fernando Taylor
Divulgação
Jorge Vieira

Programação Visual
F. Tavares Produções
Gráficas e Editoriais Ltda
Impressão
Wal Print
Gráfica e Editora

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

Sede da ASFOC

Prédio do Campus - Av. Brasil, 4.365 - RJ - CEP 21040-360

Secretaria – 2598-4231

Odontologia – 2598-4333

Seguros – 2598-4231 (R. 218)

Jornalismo – 2598-4231 (R. 211)

Jurídico – 2598-4231 (R. 214)

Restaurante – 3885-3890

Plano Próprio da Fiocruz é aprovado no Senado

O Senado Federal finalmente aprovou no dia 17 de outubro a Medida Provisória 301, que institui definitivamente o Plano de Carreiras da Fiocruz. A Asfoc agradece as mensagens de congratulação por mais essa conquista, que visa principalmente equalizar salários e permitir a realização de novos concursos públicos na Fundação.

Foto: Agência Senado



Romero Jucá (à direita), líder do governo no Senado, em reunião com representantes sindicais. Ao fundo, os diretores da Asfoc Paulo Garrido e Paulo César (Paulão)

A exemplo do que ocorreu anteriormente na Câmara, houve acordo entre os senadores para a aprovação do texto original. A luta agora é pela criação de uma MP, com emendas que visam diminuir riscos futuros e aperfeiçoar os planos reestruturados pela Medida, mas que acabaram não sendo incorporados neste momento.

Diretores da Asfoc, que participaram nas últimas semanas das negociações para votação e aprovação da MP 301, já iniciaram as discussões com líderes do governo e da oposição. “Faremos uma nova medida provisória que resguarde

os direitos aos que estão optando agora”, garantiu Romero Jucá, líder do governo no Senado, durante reunião com representantes sindicais também do IBGE, INPI e Inmetro, no dia 18 de outubro.

O vice-diretor da Asfoc, Paulo César Ribeiro, explica os motivos que levaram os sindicalistas a concordar com a aprovação imediata do texto original da MP, sem a incorporação das emendas propostas pelos representantes das diversas categorias contempladas. “A Medida Provisória 301, que já está beneficiando os servidores que optaram, tinha data-limite para aprovação no Senado (27 de outubro). Se emperássemos sua votação, correríamos o risco dela cair e perder a validade”.

Governo consulta Asfoc sobre nova MP

Na segunda-feira (23/10), a Asfoc recebeu da assessoria do líder do governo no Senado a minuta da nova MP que fará as alterações propostas na Medida Provisória 301 já aprovada. “Já encaminhamos nossas considerações sobre a minuta. De qualquer forma, o senador Romero Jucá nos adiantou que o Executivo só deverá emitir a Medida Provisória que contemple nossas emendas após a realização do segundo turno das eleições”, disse Paulão.

As emendas propostas pela Asfoc – textos na íntegra no nosso site www.asfoc.fiocruz.br - tratam da aposentadoria (para garantir que os anos trabalhados anteriormente sejam levados para o Plano Próprio), prazo para opção, titulação e redistribuição. “A aposentadoria é uma das maiores preocupações, nossa e

de todos os servidores que estão optando agora”, frisou Paulo Garrido, diretor de Esportes, também presente à reunião com o líder do governo.

De acordo com ele, já existe um entendimento favorável entre o Ministério do Planejamento e a Casa Civil no que se refere a esse tema e a necessidade de ampliação do prazo para opção de todas as carreiras criadas. Mas, apesar de estarem bem encaminhadas, “não há como garantir que as emendas sejam incorporadas e nem aprovadas”, completou. Isto significa que o que está em vigor para a opção dos servidores é o texto original da MP 301 e o prazo de 27 de outubro.

O bom filho à casa torna



CASSIANO
FINHEIRO

Ao reabrir as portas no dia 6 de outubro, a sede da Asfoc estava não só mais bonita como muito mais funcional. Um amplo corredor, com espaço de convívio e exposições, convida à circulação dos trabalhadores da Fiocruz que esperaram por mais de um ano pela conclusão da reforma - em 2005, as águas de março inundaram por completo o local, obrigando a transferência imediata da Associação para outro lugar.

Neste meio tempo, a Asfoc foi abrigada pelo prédio da Expansão. Mas há males que vêm para o bem. “Se por um lado nos colocava mais longe da maioria dos servidores, do contato direto com as pessoas, por outro, nos trouxe ao centro de uma realidade que precisava ser modificada”, afirmou Paulo César Ribeiro (Paulão), vice-diretor da Asfoc.

Junto com os trabalhadores da Expansão, a Associação batalhou por novos elevadores, restaurante e melhorias na segurança – uma das principais queixas. “Ainda falta muita coisa, mas vamos continuar brigando pelas reivindicações de nossos companheiros de lá. Não os abandonaremos de forma alguma”, garantiu Paulão.

Do lado de cá da Avenida Brasil, a alegria estava estampada na face de cada um que visitava a “nova” sede. “A casa continua sendo de todos”, declarou o diretor-geral da Asfoc, Rogério Lannes, na reinauguração oficial do espaço.

No evento, estiveram presentes ainda o presidente da Fiocruz, Paulo Buss, e o responsável pela execução da obra, Fernando de Carvalho (Dirac). “Estou preferindo fazer uma reocupação do Campus. Vou propor ao Rogério trocarmos de prédio. Acho que vamos ter que brigar por esse espaço”, brincou Paulo Buss, enquanto visitava as novas instalações da Associação dos Servidores.

Rogério ressaltou o início das atividades sindicais da Asfoc. “Em 1986, nasceu nesta sede um movimento de transformação, cujo principal fato foi a realização da primeira eleição para a Associação. Ali iniciou-se um ciclo de atividade sindical muito ativo que a gente espera que nunca termine”.

A grande festa de confraternização, marcada para acontecer no mesmo dia, foi adiada em respeito à memória de nossos colegas do INCQS, Nilo Dória e Maria Valéria da Cruz, vítimas do acidente aéreo que chocou o país no dia 29 de setembro, na Serra do Cachimbo, em Mato Grosso.



Paulo Buss (à esquerda) visita sede da Associação e, brincando, propõe troca de prédios

A comemoração foi transferida para o dia 27 de outubro, a partir das 17 horas, no próprio Estação Asfoc.

20 ANOS DE LUTA SINDICAL - Coincidentemente, a nova casa da Associação foi entregue poucos dias depois do aniversário de 30 anos da Asfoc (30 de agosto).

Inicialmente, a Associação apenas organizava atividades para as famílias dos servidores. Só com o tempo, passou a ter representatividade e os funcionários começaram a participar efetivamente da gestão e da democracia que se instalava no interior da Fiocruz. A partir da entrada de Sergio Arouca na Presidência da Fundação,

em 1985, a Asfoc passa às mãos dos trabalhadores.

Até então, o diretor da Associação era indicado pelo presidente da Fiocruz. “A partir daí começava a Asfoc que a gente conhece hoje. Antes, ela funcionava apenas como um braço da Presidência da Fundação”, contou Ilma Horsth Noronha, terceira diretora eleita da Associação, em entrevista à revista Radis de maio de 2005.

O primeiro diretor-geral eleito pelos associados foi Pedro Barbosa, em 1986 - coordenador de Desenvolvimento Institucional e Gestão da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp).

“Hoje, os servidores têm a Asfoc como uma referência. É voz corrente e impregnada no coletivo institucional: qual a posição da Asfoc? Essa pergunta presente nos grandes momentos expressa o que pensamos. A Asfoc é a referência”, analisou Pedro Barbosa.

Rita Mattos, também ex-diretora-geral da Asfoc, ressaltou a volta para casa. “Simbolicamente, é de muita importância que a Associação retorne a ocupar um espaço conquistado pelos trabalhadores. Fico contente de ver que isso acontece num momento desses, em que comemoramos aniversário. Nada mais legal do que voltarmos para uma casa totalmente nova”.

Para ela, que ficou conhecida como a diretora da conquista do Bresser, a Asfoc ainda tem muito a realizar. “Vejo

uma Associação jovem, porém com experiência suficiente para assumir novas responsabilidades. Talvez seja a hora de pensarmos maior, em virar um Sindicato”, refletiu.

Pedro Barbosa também analisou o futuro da Associação. “Acho que há duas dimensões a serem definitivamente assumidas na Asfoc: de um lado a opção definitiva pela *Asfoc sindical*, madura para um sindicalismo responsável, comprometida com demandas dos trabalhadores da Fiocruz; mas de outro lado, acredito no veio, também histórico, de uma Asfoc comprometida com a razão de ser da Fiocruz, com uma Fiocruz cada vez mais contemporânea e necessitando atualizar-se continuamente, frente aos novos desafios da ciência e da tecnologia em saúde”.



Funcionários da Asfoc felizes com a reforma da sede. Justa (à direita) e Helena brindam nova fase da Associação

Há mais vida numa vida com seguro.

Viver é tudo de bom.
Sentir-se feliz é o complemento maior.
Importante é estar seguro.

Na Assurê você tem melhores coberturas garantidas por grandes Seguradoras.

☎ 0800 21 2468
www.assure.com.br

Faça agora
SEGURO DE VIDA ou DE AUTOMÓVEL e ganhe Raspadinha Premiada.

Viver seguro é sempre melhor.



Sua tranquilidade é nosso compromisso.



Realmente

Fiocruz Saudável na mesa de negociações

Como parte da campanha "Por uma Fiocruz Realmente Saudável", a Asfoc apresentou à Presidência da Fundação a primeira lista de reivindicações para melhorias das condições de trabalho e da saúde do trabalhador.

As principais queixas levantadas foram em relação ao espaço físico (ou a falta dele), equipamentos, ergonomia, biossegurança e outros aspectos de ambientes e processos de trabalho. Na reunião, com a presença do vice-presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, em 10 de outubro, levantou-se ainda a possibilidade de ampliação e construção de novas edificações para resolver alguns desses problemas.

A relação foi baseada no levantamento e diagnóstico realizado nas visitas e debates recentes da Asfoc, que aconteceram no Recife, Salvador, Belo Horizon-



Falta de espaço: uma das queixas em Belo Horizonte

te e Brasília, e nos institutos Fernandes Figueira (IFF) e Evandro Chagas (Ipec), no Campus de Manguinhos.

Durante a mesa de negociação, os diretores da Associação também cobraram informações sobre encaminhamentos de laudos de insalubridade ao Ministério do Planejamento e a implementação das deliberações dos IV e V Congressos Internos sobre Saúde do Trabalhador e o programa institucional Fiocruz Saudável.

Gadelha afirmou que a Asfoc terá participação no Comitê Gestor da Saúde do Trabalhador e que a Fiocruz está tomando providências para implementar o contrato para que a Fundação de Assistência, que irá suceder o Fio-Saúde, execute as ações da política da Saúde do Trabalhador formulada pela Fiocruz.

No encontro, a Asfoc voltou a cobrar o aumento da contribuição da Patrocinadora do Fio-Saúde, permitindo cobrir integralmente o Plano Básico e o seu fortalecimento e ampliação nas Regionais.

No dia 18 de outubro realizou-se a primeira reunião de um grupo de trabalho com representantes da Coordenação de Saúde do Trabalhador, Nust e direção da Direh, Cesteh, Procuradoria, Fioprev e Asfoc para elaborar uma proposta de transição e implementação do novo modo de operação das ações de Saúde do Trabalhador a ser encaminhada para deliberação do CD Fiocruz.

ELEIÇÕES NA ASFOC

Em Assembléia Geral (04/10), os servidores aprovaram os nomes da Comissão Eleitoral que supervisionarão a eleição para Diretoria e Conselho Fiscal da Asfoc: Jorge Santos da Hora, Leda Cristina M. Alves, Maria Aparecida M.F. da Fonseca, Rubens Rodrigues Barrozo e Tânia Cristina P. dos Santos. **Confira o calendário oficial do pleito no quadro abaixo:**

ELEIÇÕES NO FIOPREV

Entre os dias 21 a 27 de novembro, os participantes do FioPrev vão eleger quatro Conselheiros para o Conselho Deliberativo e dois Conselheiros para o Conselho Fiscal (metade titular e metade suplente, sendo os titulares e suplentes definidos de acordo com o número de votos recebido pelo candidato). Todos os Conselheiros eleitos este ano terão mandato de quatro anos.

O participante poderá votar pelo telefone (com ligação gratuita). Basta discar para **0800-2828878** e indicar o número do seu candidato - a lista está disponível no endereço www.fioprev.org.br. Também será possível votar pelo site do FioPrev na internet. A votação começará às 9h do dia 21 de novembro e, se encerrará às 16h do dia 27 de novembro. Cada participante apto a votar receberá pelo correio uma senha individual para a votação, que só poderá ser usada uma única vez.

CALENDÁRIO ELEIÇÕES DA ASFOC	PERÍODO	LOCAL	HORÁRIO
Inscrições	23/10 a 27/10/2006	Secretaria da Asfoc	8h às 17h
Divulgação das chapas e/ou candidatos ao Conselho Fiscal	30/10	Informativo da Comissão Eleitoral	
Recebimento de recursos para impugnação de chapas e/ou candidatos	31/10 a 06/11	Secretaria da Asfoc	8h às 17h
Campanha eleitoral	08/11 a 11/12		
Realização da eleição	12 e 13/12	A ser divulgado pela Comissão	
Apuração dos votos	13/12	Estação Asfoc	Após as 17h
Divulgação do resultado	14/12	Informativo da Comissão Eleitoral	
Posse simbólica da nova Diretoria e Conselho Fiscal (na festa de final de ano da Asfoc)	20/12 ou 21/12 (a definir)	A ser divulgado pela Asfoc	
Nova Diretoria e Conselho Fiscal	02/01/2007		

* Já está disponível na sede da Asfoc o kit eleição composto de ficha de inscrição, regulamento eleitoral e estatuto da Asfoc.

Careli e Arouca: Lembrança eterna

Emoção à flor da pele. Neste espírito foi realizada a cerimônia da 6ª edição da Medalha Jorge Careli, no dia 30 agosto, no Auditório Arthur Neiva. Na ocasião foram homenageados a servidora da Fiocruz, Maria Elena Ottoni Sette, a Lena, do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde; o pesquisador da ONG Justiça Global, Marcelo Freixo; os projetos Afro Reggae e Dançando para Não Dançar. Na mesma tarde, a Asfoc também concedeu o Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania à Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime).

Na abertura do evento, o diretor-geral da Asfoc, Rogério Lannes, relembrou um acordo ainda não honrado pelo Estado com familiares de Jorge Careli. Apesar da morte ter sido reconhecida e assumida pelo Estado, uma indenização por danos morais para cada um dos pais (R\$ 22.500) aguarda liberação numa fila de precatórios. “Até hoje a Justiça também não autorizou a expedição da certidão de óbito. Isso é o que mais entristece a nossa querida dona Maria (que foi representada na solenidade pelo genro, Valmir Oliveira da Silva)”.

Ele também recordou o fato de que na semana da realização da Medalha Jorge Careli, Gabriela, vítima da violência numa estação de metrô no Rio, completaria 18 anos. Rogério citou ainda o episódio conhecido como Chacina da Baixada, ocorrida em março de 2005, quando 29 moradores de Nova

Iguaçu e Queimados foram barbaramente assassinados - em ambos os casos, a Asfoc concedeu o prêmio a familiares das vítimas em edições anteriores. Uma semana antes da realização do evento, o policial militar Carlos Jorge Carvalho foi condenado a 543 anos de reclusão, em regime fechado, por sua participação na chacina. “Outros quatro policiais denunciados pelo Ministério Público aguardam seus julgamentos e nós esperamos que prevaleça a justiça”, frisou o diretor-geral.

Representando a Presidência da Fiocruz, o vice da instituição, Paulo Gadelha, ressaltou a importância do evento e elogiou o trabalho da Associação. “Nós reconhecemos o trabalho cívico da Asfoc e achamos que ela deveria receber conjuntamente essa premiação. Todos os envolvidos nesse processo estão também premiando e reconhecendo o papel relevan-



Foto oficial: homenageados com a Medalha Jorge Careli e o Prêmio Sergio Arouca

te da Associação, que mantém a bandeira viva de Jorge Careli”.

A primeira agraciada da tarde foi a servidora Lena, do CDTS. Entre risos e lágrimas, Lena agradeceu o prêmio a uma vasta lista de amigos e expôs seu orgulho em recebê-lo. “Guardo essa medalha com imensa honra por diversos motivos: porque leva o nome do meu avô, Jorge, e pela importância do prêmio, que me leva para outras estradas. A Asfoc, que desde 1987 teve no seu centro o marco da liberdade, e a Fiocruz. Eu sou a memória viva disso tudo”.

Outro momento de emoção foi a entrega do prêmio ao pesquisador da ONG Justiça Global, Marcelo Freixo. Um mês antes, seu irmão, Renato, de 34 anos, foi morto com cinco tiros quando chegava em casa, em Piratininga, Niterói. “É uma honra receber uma medalha com nome tão simbólico, tão forte, tão importante, tão histórico na nossa luta, que é o de Jorge Careli. Lutar pelos direitos humanos é lutar pelo respeito à vida e pelo direito de ter direitos. Queremos uma sociedade mais justa e que os direitos humanos sejam para todos”.

Já o coordenador do AfroReggae em Vigário Geral, Evandro João, destacou que o trabalho do grupo vai além das brigas entre traficantes. “Em Vigário Geral e Paradas de Lucas, onde realizamos diversos trabalhos, as facções são rivais. Deixamos bem claro para todos que não existe facção para o trabalho social. A guerra entre as duas regiões se restringe aos traficantes. Eu e o Vítor Onofre (coordenador de Parada de Lucas) trabalhamos juntos apesar de cada um ser de um lugar. A força e a união fazem a mudança dentro das nossas comunidades”.

Em seguida, a bailarina Ingrid Silva, do projeto Dançando pra não dançar, recitou o poema “Dançando com a vida”, do jornalista e escritor Marcos Linhares. “(...) Dançando com a vida a gente dança e quer paz. Dançando para a vida ela sorri e quer mais. Dançando com as crianças, nossos pequenos cidadãos enchendo de calos pés, mãos e de esperança todo um povo. E mesmo depois de tudo se alguém ainda perguntar o que fazes da vida: Estamos dançando pra não dançar”.

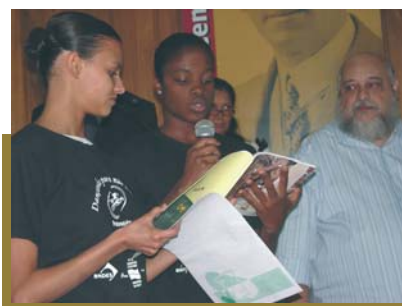
No final do evento foi concedido também o Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania ao coordenador executivo da Sobravime, José Ruben de Alcântara Bonfim. “Manifesto nossa intensa alegria por duas razões: a própria designação de um prêmio que relaciona a saúde com a cidadania, com o exemplo intelectual de ação que foi Antonio Sergio da Silva Arouca; e a iniciativa singular da Asfoc, desde 2003, de criar este reconhecimento para instituições e personalidades que contribuem para ampliar o conceito de consciência sanitária”.



Roberto Lopes (centro) entrega prêmio ao AfroReggae



Família de Jorge Careli presentes ao evento



Bailarinas recitam poema durante a cerimônia



Roberto Calado: “Com a aquisição dos novos aparelhos, as séries de exercícios ficaram mais diversificadas”



“Tá bombando”

É um grande sucesso a nova sala de musculação e aeróbica do Ginásio Poliesportivo da Asfoc. Prova disso é que desde sua inauguração, em setembro, o centro vem ganhando novos alunos a cada dia. “A academia está bombando”, comemorou o coordenador de Esportes da Associação, Luiz Cláudio Conti.



Fabiane Monteiro: “A nova sala é um estímulo para os alunos. É mais agradável e fresca. A antiga era muito abafada”

A criação e a ampliação das instalações e a modernização dos aparelhos dobraram a frequência dos alunos – na academia antiga eram atendidas diariamente, em média, 60 pessoas, hoje, com a entrada de novos alunos, passou para 120. Até o mês de novembro, a expectativa é a de que este número aumente ainda mais. Motivos não faltam:

“Além de o verão estar chegando, os equipamentos são de primeira linha, o custo para a prática da atividade esportiva é baixo e a qualidade dos professores, alta. Em qual lugar as pessoas vão encontrar tudo isso num mesmo local?”, questionou Luiz Cláudio.

Desde abril malhando na academia – antiga e atual – da Asfoc, o tecnologista de Biomanguinhos Roberto Calado da Silva, de 30 anos, acompanhou o salto de qualidade da infra-estrutura. “Com a aquisição dos novos aparelhos, as séries de exercícios ficaram mais diversificadas. O conforto também aumentou muito, e isso tudo é um grande incentivo”, frisou.

A academia também é utilizada por trabalhadores encaminhados pelo Fio-Saúde e pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust). É o caso do tecnologista da COC Edson Correa Wanderley, de 57 anos, que em agosto de 2005 foi submetido a uma angioplastia e até hoje usufrui da estrutura da Asfoc para manter a saúde em dia. “O astral da academia antiga e nova é o mesmo por causa das pessoas, mas os novos aparelhos são um grande estímulo”, ressaltou.

A professora de Educação Física Cristiane Dias Ferreira defende, em casos especiais como o de Edson ou de pessoas hipertensas, obesas e cardíacas, a liberação do trabalhador durante parte do expediente para a promoção da saúde. “É preciso que o chefe tenha essa compreensão, evitando o afastamento do funcionário do trabalho pelo agravamento do quadro de saúde”, finalizou.

Obras no CTM de Far perto do fim

Estão chegando ao fim as obras na área esportiva do Complexo Tecnológico de Medicamentos de Far-Manguinhos, em Jacarepaguá. Lá, um espaço foi reformado para a realização de aulas de ginástica, dança de salão, ioga e musculação. Um alambrado também foi colocado em torno do campo de futebol society para aumentar as condições de segurança dos usuários.

Segundo o diretor suplente de Esportes e coordenador do setor de Segurança do Trabalho do CTM de Far-Manguinhos, Roberto Lopes, as obras estão previstas para terminar no fim de outubro. O início das atividades no local deve ocorrer a partir da segunda quinzena de novembro.

No Campus de Manguinhos, as obras no campo de futebol também continuam a pleno vapor. Porém, o prazo para conclusão foi estendido: passou de outubro para dezembro. Segundo a Dirac, o atraso ocorreu devido às chuvas e por causa da demora no aditamento da obra para reforma dos vestiários. Por questão de segurança, o espaço continua interdito desde o dia 28 de agosto.